

Exercícios de Literatura

Parnasianismo

1) (Vunesp-2004) A questão a seguir toma por base uma passagem de uma carta do poeta parnasiano Raimundo Correia (1859-1911) e fragmentos de um ensaio do poeta modernista Jorge de Lima (1893-1953).

A Rodolfo Leite Ribeiro

(...) Noto nas poesias tuas, que o Vassourense tem publicado, muita naturalidade e cor local, além da nitidez do estilo e correção da forma. Sentes e conheces o que cantas, são aprazivelmente brasileiros os assuntos, que escolhes. Um pedaço de nossa bela natureza esplêndida palpita sempre em cada estrofe tua, com todo o vigor das tintas que aproveitais. No “Samba” que me dedicas, por exemplo, nenhuma particularidade falta dessa nossa dança macabra, movimento, graça e verdade ressaltam de cada um dos quatorze versos, que constituem o soneto. / Como eu invejo isso, eu devastado completamente pelos prejuízos dessa escola a que chamam parnasiana, cujos produtos aleijados e raquíticos apresentam todos os sintomas da decadência e parecem condenados, de nascença, à morte e ao olvido! Dessa literatura que importamos de Paris, diretamente, ou com escala por Lisboa, literatura tão falsa, postiça e alheia da nossa índole, o que breve resultará, pressinto-o, é uma triste e lamentável esterilidade. Eu sou talvez uma das vítimas desse mal, que vai grassando entre nós. Não me atrevo, pois, a censurar ninguém; lastimo profundamente a todos! / É preciso erguer-se mais o sentimento de nacionalidade artística e literária, desdenhando-se menos o que é pátrio, nativo e nosso; e os poetas e escritores devem cooperar nessa grande obra de restauração. Não achas? Canta um poeta, entre nós, um Partenon

de Atenas, que nunca viu; outro os costumes de um Japão a que nunca foi... Nenhum, porém, se lembrara de cantar a Praia do Flamengo, como o fizeste, e qualquer julgaria indigno de um soneto o Samba, que ecoa melancolicamente na solidão das nossas fazendas, à noite. / Entretanto, este e outros assuntos vivem na tradição de nossos costumes, e é por desprezá-los assim que não temos um poeta verdadeiramente nacional. / Qualquer assunto, por mais chilro e corriqueiro que pareça ser, pode deixar de sê-lo, quando um raio do gênio o doure e inflame. / Tu me soubeste dar uma prova desse asserto. Teus formosos versos é que não de ficar, porque eles estão alumiados pela imensa luz da verdade. Essa rota que me apontas é que eu deveria ter seguido, e que, infelizmente, deixei de seguir. O sol do futuro vai romper justamente da banda para onde caminhas, e não da banda por onde nós outros temos errado até hoje. / Continua, meu Rodolfo. Mais alguns sonetos no mesmo gênero; e terás um livro que, por si só, valerá mais que toda a biblioteca de parnasianos. Onde, nestes, a pitoresca simplicidade, a saudável frescura, a verdadeira poesia de teus versos?!

(Raimundo Correia. Correspondência. In: Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1961.)
Todos Cantam sua Terra...

(1929)

[...] Acha Tristão de Ataíde que a literatura brasileira moderna, apesar de tudo, enxergou qualquer coisa às claras. Pois que deu fé que estava em erro. Que se esquecera do Brasil, que se expressava numa língua que não era a fala do povo, que enveredara por terras de Europa e lá se perdera, com o mundo do Velho Mundo. Trabalho deu a esse movimento literário atual, a que chamam de moderno, trazer a literatura brasileira ao ritmo da nacionalidade, isto é, integrá-la com as nossas realidades reais. Mais ou menos isso falou o grande crítico. Assim como falou do novo erro em que caiu esta literatura atual criando um convencionalismo modernista, uma brasilidade forçada, quase tão errada, quanto a sua imbrasilidade. Em tudo isso está certo Tristão. Houve de fato ausência de Brasil nos antigos, hoje parece que há Brasil de propósito nos modernos. Porque nós não poderíamos com sinceridade achar Brasil no índio que Alencar isolou do negro, cedendo-lhe as qualidades lusas, batalhando por um abolicionismo literário do índio que nos dá a impressão de que o escravo daqueles tempos não era o preto, era o autóctone. O mesmo se deu com Gonçalves Dias em que o índio entrou com o vestuário de penas pequeno e escasso demais para disfarçar o que havia de Herculano no escritor.

[...]

Da mesma forma que os nossos primeiros literatos cantaram a terra, os nossos poetas e escritores de hoje querem expressar o Brasil numa campanha literária de “custe o que custar”. Surgiram no começo verdadeiros manifestos, verdadeiras paródias ao Casimiro e ao Gonçalves Dias: “Todos dizem a sua terra, também vou dizer a minha”. E do Norte, do Sul, do sertão, do brejo, de todo o país brotaram grupos, programas, proclamações modernistas brasileiras, umas ridículas à beça. Ninguém melhor compreendeu, adivinhou mesmo, previu o que se ia dar, botando o preto no branco, num estudo apenso ao meu primeiro livro de poesia em 1927, do que o meu amigo José Lins do Rego. (...)

Dois anos depois é o mesmo protesto de Tristão de Ataíde: “esse modernismo intencional não vale nada!” Entretanto nós precisamos achar a nossa expressão que é o mesmo que nos acharmos. E parece que o primeiro passo para o achamento é procurar trazer o homem brasileiro à sua realidade étnica, política e religiosa.[...]

No seio deste Modernismo já se opera uma reação anti-ANTISINTAXE, anti-ANTIGRAMATICAL em oposição ao desleixo que surgiu em alguns escritos, no começo. Nós não temos um passado literário comprido (como têm os italianos, para citar só um povo), que nos endosse qualquer mudança no presente, pela volta a ele, renascimento dele, pela volta de sua expressão estilística ou substancial. A nossa tradição estilística, de galho deu, na terra boa em que se plantando dá tudo, apenas garranchos.

(Jorge de Lima. Ensaio. In: Poesias completas - v. 4. Rio de Janeiro: José Aguilar/MEC, 1974.)

Embora de épocas diferentes, Raimundo Correia e Jorge de Lima revelam estar imbuídos do mesmo propósito com

relação aos problemas da Literatura Brasileira. A partir deste comentário, releia os dois trechos e, a seguir,

- identifique o sentimento em relação ao Brasil que aproxima os dois escritores e serve de base para suas observações críticas sobre a Literatura Brasileira.
- demonstre o caráter pessimista da conclusão a que chega Raimundo Correia sobre o Parnasianismo no Brasil.

2) (Vunesp-2003) (...)

Torce, aprimora, alteia, lima
A frase; e, enfim,
No verso de ouro engasta a rima,
Como um rubim.
Quero que a estrofe cristalina,
Dobrada ao jeito
Do ourives, saia da oficina
Sem um defeito:
(...)
Assim procedo. Minha pena
Segue esta norma,
Por te servir, Deusa serena,
Serena Forma!
(...)

- A qual estilo de época pertencem esses versos?
- Transcreva os versos em que o poeta personifica o objeto de sua devoção.

3) (Vunesp-2003) INSTRUÇÃO: As questão abaixo toma por base o poema Soneto, do poeta romântico brasileiro José Bonifácio, o Moço (1827-1886), e o poema Visita à Casa Paterna, do poeta parnasiano brasileiro Luís Guimarães Júnior (1845-1898).

Soneto

Deserta a casa está... Entrei chorando,
De quarto em quarto, em busca de ilusões!
Por toda a parte as pálidas visões!
Por toda a parte as lágrimas falando!

Vejo meu pai na sala, caminhando,
Da luz da tarde aos tépidos clarões,
De minha mãe escuto as orações
Na alcova, aonde ajoelhei rezando.

Brincam minhas irmãs (doce lembrança!...),
Na sala de jantar... Ai! mocidade,
És tão veloz, e o tempo não descansa!

Oh! sonhos, sonhos meus de claridade!
Como é tardia a última esperança!...
Meu Deus, como é tamanha esta saudade!...
(José Bonifácio, o Moço. Poesias. São Paulo: Conselho Estadual de Cultura, 1962)

• ¥

Visita à Casa Paterna

Como a ave que volta ao ninho antigo,
Depois de um longo e tenebroso inverno,

Eu quis também rever o lar paterno,
O meu primeiro e virginal abrigo:

Entrei. Um Gênio carinhoso e amigo,
O fantasma, talvez, do amor materno,
Tomou-me as mãos, - olhou-me, grave e terno,
E, passo a passo, caminhou comigo.

Era esta a sala... (Oh! se me lembro! e quanto!)
Em que da luz noturna à claridade,
Minhas irmãs e minha mãe... O pranto

Jorrou-me em ondas... Resistir quem há-de?
Uma ilusão gemia em cada canto,
Chorava em cada canto uma saudade.
(Luís Guimarães Junior, Sonetos e Rimas)

José Bonifácio, o Moço, era um poeta romântico, enquanto Luís Guimarães Jr. era um parnasiano com raízes românticas. Os dois poemas apresentam características que servem de exemplo para tais observações. Levando em conta esse comentário,

- identifique um traço típico da poética romântica presente nos dois poemas;
- aponte, em Visita à Casa Paterna, um aspecto característico da concepção parnasiana de poesia.

4) (Vunesp-2001) Solar Encantado

Só, dominando no alto a alpestre serra,
Entre alcantis, e ao pé de um rio majestoso,
Dorme quedo na névoa o solar misterioso,
Encerrado no horror de uma lenda sombria.

Ouve-se à noite, em torno, um clamor lamentoso,
Piam aves de agouro, estruge a ventania,
E brilhando no chão por sobre a selva fria,
Correm chamas sutis de um fulgor nebuloso.

Dentro um luxo funéreo. O silêncio por tudo...
Apenas, alta noite, uma sombra de leve
Agita-se a tremer nas trevas de veludo...

Ouve-se, acaso, então, vaguíssimo suspiro,
E na sala, espalhando um clarão cor de neve,
Resvala como um sopro o vulto de um vampiro.
SILVA, Vítor. In: RAMOS, P.E. da Silva. Poesia parnasiana - antologia. São Paulo: Melhoramentos, 1967, p. 245.

A Alma do Apartamento Mora na Varanda
No terraço de 128m², a família toma sol, recebe amigos para festas e curte a vista dos Jardins, em São Paulo. Os espaços generosos deste apartamento dos anos 50 recebem luz e brisa constantes graças às grandes janelas. Os aromas desse apartamento de 445m² denunciam que ele vive os primeiros dias: o ar recende a pintura fresca. Basta apurar o olfato para também descobrir a predileção do dono da casa por charutos, lírios e velas, espalhados pelos ambientes sociais. Sobre o fundo branco do piso e dos

sofás, surgem os toques de cores vivas nas paredes e nos objetos. “Percebi que a personalidade do meu cliente é forte. Não tinha nada a ver usar tons suaves”, diz Nesa César, a profissional escolhida para fazer a decoração. Quando o dia está bonito, sair para a varanda é expor-se a um banho de sol, pois o piso claro reflete a luz. O espaço resgata um pedaço do Mediterrâneo, com móveis brancos e paredes azuis. “Parece a Grécia”, diz a filha do proprietário. Ele, um publicitário carioca que adora sol e festa, acredita que a alma do apartamento está ali. MEDEIROS, Edson G. & PATRÍCIO, Patrícia. A alma do apartamento mora na varanda. In: Casa Cláudia. São Paulo, Editora Abril, nº 4, ano 23, abril/99, p. 69-70.

Saudosa Maloca
Se o sinhô não tá lembrado,
Dá licença de contá
Que aqui onde agora está
Esse adifício arto
Era uma casa véia,
Um palacete assobradado.
Foi aqui, “seu” moço,
Que eu, Mato Grosso e o Joca
Construímos nossa maloca
Mais, um dia,
- Nós nem pode se alembra -,
Veio os homens c’as ferramentas,
O dono mandô derrubá.

Peguemos todas nossas coisas
E fumos pro meio da rua
Preciá a demolição
Que tristeza que nós sentia
Cada tauba que caía
Duía no coração
Mato Grosso quis gritá
Mais em cima eu falei:
Os homens tá c’a razão,
Nóis arranja otro lugá.
Só se conformemos quando o Joca falou:
“Deus dá o frio conforme o cobertô”.
E hoje nós pega paia nas grammas do jardim
E p’ra esquecê nós cantemos assim:
Saudosa maloca, maloca querida, dim, dim,
Donde nós passemos dias feliz de nossa vida.
BARBOSA, Adoniran. In: Demônios da Garoa - Trem das
11. CD 903179209-2, Continental-Warner Music Brasil,
1995.

Tendo em mente que Vítor Silva foi poeta parnasiano quando o Simbolismo ou Decadentismo já começava a ser exercitado em nosso país, e por isso recebeu algumas influências do novo movimento, leia o poema Solar Encantado e, em seguida,
a) mencione duas características tipicamente parnasianas do poema;
b) identifique elementos do poema que denunciam certa influência simbolista.

5) (UNIFESP-2004) No Manifesto da Poesia Pau-Brasil, Oswald de Andrade faz o seguinte comentário sobre os poetas parnasianos: “Só não se inventou uma máquina de fazer versos - já havia o poeta parnasiano.”
O que o poeta modernista está criticando nos parnasianos é
a) a demasiada liberdade no ato da criação, que os torna máquinas poéticas.
b) o abandono da Arte pela arte, com a criação objetiva e anti-convencional.
c) a preocupação com a perfeição formal e com o subjetivismo.
d) o formalismo e a impessoalidade comuns em seus textos.
e) o exagero na expressão das emoções, apesar da criação poética mecânica.

6) (UFU-2006) Leia o trecho seguinte, de *Triste fim de Policarpo Quaresma*, que reproduz um diálogo de Ricardo Coração dos Outros com Quaresma e D. Adelaide.
“- Oh! Não tenho nada novo, uma composição minha. O Bilac - conhecem? - quis fazer-me uma modinha, eu não aceitei; você não entende de violão, Seu Bilac. A questão não está em escrever uns versos certos que digam coisas bonitas; o essencial é achar-se as palavras que o violão pede e deseja. (...)
- (...) vou cantar a *Promessa*, conhecem?
- Não - disseram os dois irmãos.
- Oh! Anda por aí como as ‘Pombas’ do Raimundo.”
Lima Barreto. *Triste fim de Policarpo Quaresma*.
Parta do trecho lido para marcar a alternativa **INCORRETA**.

a) Olavo Bilac e Raimundo Correia deram vazão à sensibilidade pessoal, evitando como compromisso único o esmero técnico e produziram uma poesia lírica amorosa e sensual (Olavo Bilac), marcada por uma certa inquietação filosófica (Raimundo Correia).
b) Bilac (Olavo Bilac), Raimundo (Raimundo Correia) e Alberto de Oliveira formaram a “tríade parnasiana” da literatura brasileira, escrevendo uma poesia de grande qualidade técnica, que concebia a atividade poética como a habilidade no manejo do verso.
c) O Parnasianismo, pela supervalorização da linguagem preciosa, pela busca da palavra exata, do emprego da rima rica e da métrica perfeita, foi um estilo literário de curta duração que se restringiu à elite literária do Rio de Janeiro.
d) Assim como Ricardo, que deseja “a palavra que o violão pede”, Lima Barreto acreditava que a linguagem literária clássica, formal, não era adequada para o tipo de literatura que produzia: marcada pela visão crítica, pela objetividade da denúncia, pela simplicidade comunicativa.

7) (UFSCar-2004) Para responder a próxima questão leia os dois sonetos de Olavo Bilac, que fazem parte de um conjunto de poemas chamado Via Láctea.

XII

Sonhei que me esperavas. E, sonhando,
Saí, ansioso por te ver: corria...
E tudo, ao ver-me tão depressa andando,
Soube logo o lugar para onde eu ia.

E tudo me falou, tudo! Escutando
Meus passos, através da ramaria,
Dos despertados pássaros o bando:
“Vai mais depressa! Parabéns!” dizia.

Disse o luar: “Espera! Que eu te sigo:
Quero também beijar as faces dela!”
E disse o aroma: “Vai que eu vou contigo!”

E cheguei. E, ao chegar, disse uma estrela:
“Como és feliz! como és feliz, amigo,
Que de tão perto vais ouvi-la e vê-la!”

XIII

“Ora (dizeis) ouvir estrelas! Certo
Perdeste o senso!” E eu vos direi, no entanto,
Que, para ouvi-las, muita vez desperto
E abro as janelas, pálido de espanto...

E conversamos toda a noite, enquanto
A via láctea, como um pálido aberto,
Cintila. E, ao vir do sol, saudoso e em pranto,
Inda as procuro pelo céu deserto.

Dizeis agora: “Tresloucado amigo!
Que conversas com elas? Que sentido
Tem o que dizem, quando estão contigo?”

E eu vos direi: “Amai para entendê-las!
Pois só quem ama pode ter ouvido
Capaz de ouvir e de entender estrelas”.

- a) A que movimento literário pertencem esses poemas?
b) Quais são as principais características desse movimento?

8) (PUC-RS-2000) “Tu, artista, com zelo, Esmerilha e
investiga! Níssia, o melhor modelo Vivo, oferece, da beleza
antiga. Para esculpi-la, em vão, árduos, no meio De
esbraseada arena, Batem-se, quebram-se em fatal
torneio, Píncel, lápis, buril, cinzel e pena.” [...]

O trecho evidencia tendências _____, na medida
em que _____ o rigor formal e utiliza-se de
imagens _____.

- a) românticas - neutraliza - abstratas
b) simbolistas - valoriza - concretas
c) parnasianas - exalta - mitológicas
d) simbolistas - busca - cotidianas
e) parnasianas - evita - prosaicas

9) (FMTM-2003) Para responder a esta questão, considere
os versos.

*Longe do estéril turbilhão da rua,
Beneditino, escreve! No aconchego,
Do claustro, na paciência e no sossego,
Trabalha, e teima, e lima, e sofre, e sua!
Mas que na forma se disfarce o emprego*

*Do esforço; e a trama viva se construa
De tal modo, que a imagem fique nua,
Rica mas sóbria, como um templo grego.*

Pelas características desse texto, é correto afirmar que
pertence à estética

- a) simbolista; seu tema é a entrega às sensações geradas
pela poesia; o trabalho do poeta é suscitar imagens fortes.
b) romântica; seu tema é a evasão no espaço; o trabalho do
poeta é visto como extravasamento da emoção.
c) parnasiana; seu tema é a própria poesia; o trabalho do
poeta é visto como busca da perfeição formal.
d) modernista; seu tema é a agitação da vida moderna; o
trabalho do poeta é visto como registro dessa agitação.
e) barroca; seu tema é a religiosidade; o trabalho do poeta é
visto como sacrifício.

10) (Faap-1997) AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...
Vai-se outra mais... mais outra... enfim dezenas
De pombas vão-se dos pombais, apenas
Raia sangüínea e fresca a madrugada

E à tarde, quando a rígida nortada
Sopra, aos pombais, de novo, elas, serenas
Ruflando as asas, sacudindo as penas,
Voltam todas em bando e em revoada...

Também dos corações onde abotoam,
Os sonhos, um por um, céleres voam
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescência as asas soltam,
Fogem... Mas aos pombais as pombas voltam
E eles aos corações não voltam mais...
(Raimundo Correia)

O poema é um soneto; porque tem:

- a) dois quartetos e dois tercetos.
b) rima.
c) medida.
d) ritmo.
e) sonoridade.

11) (UEL-1995) Assinale a alternativa cujos termos
preenchem corretamente as lacunas do texto inicial.
Esses poetas dedicavam-se, muitas vezes, a escrever sobre
um "vaso grego", uma "taça de coral", uma "brilhante
copa". Ao mesmo tempo em que admiravam os "áureos
relevos", o "fino labor" e o som "canoro e doce" desses
objetos, viam-se a si mesmos como artesãos do verso,
verdadeiros "ourives" da língua. Essa tendência preciosista
teve em e dois dos principais
representantes, dentro do estilo
a) Castro Alves e Gonçalves Dias - romântico.
b) Olavo Bilac e Alberto de Oliveira - parnasiano.
c) Gonçalves Dias e Olavo Bilac - romântico.

- d) Alberto de Oliveira e Castro Alves - parnasiano.
e) Gonçalves Dias e Alberto de Oliveira - parnasiano.

12) (Unip-1997) PERFEIÇÃO

Nunca entrarei jamais o teu recinto:
Na sedução e no fulgor que exalas,
Ficas vedada, num radiante cinto.
De riqueza, de gozos e de galas.

Amo-te, cobiçando-te... E, faminto,
Adivinho o esplendor das tuas salas,
E todo o aroma dos teus parques sinto,
E ouço a música e o sonho em que te embalas.

Eternamente ao meu olhar pompeias.
E olho-te em vão, maravilhosa e bela,
Adarvada de altíssimas ameias.
E à noite, à luz dos astros, a horas mortas,
Rondo-te, e arquejo, e choro, ó cidadela!
Como um bárbaro uivando às tuas portas!
(Olavo Bilac)

Assinale a alternativa falsa:

- a) "Exalas" (verbo) e "galas" (substantivo), "faminto" (adjetivo) e "sinto" (verbo); "pompeias" (verbo) e "ameias" (substantivo) são alguns exemplos de rimas ricas.
b) Entre os versos 3 e 4 ocorre um encadeamento sintático denominado cavalgamento ou "enjambement", que atenua o efeito sonoro de rima, alterando o ritmo.
c) Em "Como um bárbaro" temos a ocorrência de uma metáfora e, na seqüência, a ação de uivar ("uivando"), associada ao ser humano, configura uma expressiva zoomorfização.
d) O efeito da zoomorfização referida é o de dar intensidade ao desejo de perfeição do "eu" poemático, a uivar como um bárbaro animalizado, diante da cidadela inexpugnável.
e) A idéia abstrata da perfeição é configurada no soneto por imagens plásticas que a tornam um objeto concreto: ela é descrita como se fosse um castelo, uma fortaleza, defendida por obstáculos intransponíveis.

13) (UFRJ-1998) Devido à sua importância, o Romantismo deixou marcas que reaparecem como herança em muitos textos produzidos posteriormente na Literatura Brasileira. Este poema de Olavo Bilac apresenta algumas dessas marcas.

Sonho

Ter nascido homem outro, em outros dias,
- Não hoje, nesta agitação sem glória,
Em traficâncias e mesquinhasias,
Numa apagada vida merencória

Ter nascido numa era de utopias,
Nos áureos ciclos épicos da História,
Ardendo em generosas fantasias,
Em rajadas de amor e de vitória:

Campeão e trovador da Idade Média,
Herói no galanteio e na cruzada,
Viver entre um idílio e uma tragédia;

E morrer em sorrisos e lampejos,
Por um gesto, um olhar, um sonho, um nada,
Traspassado de golpes e de beijos!

(BILAC, Olavo. Olavo Bilac: obra reunida. RJ: Nova Aguilar, 1996. p. 284.)

Atenção - vocabulário:
merencória (verso 4) - melancólica

Os tercetos do poema "Sonho" definem o SUJEITO, acentuando-lhe dois aspectos que recriam, também, a atmosfera romântica.

Justifique essa afirmação, com suas palavras, e exemplifique com dois substantivos retirados do primeiro terceto do poema.

14) (ITA-2003) A questão a seguir refere-se ao texto "Língua", de Caetano Veloso, exposto abaixo.

Gosto de sentir a minha língua roçar
A língua de Luís de Camões
Gosto de ser e de estar
E quero me dedicar
A criar confusões de prosódias
E uma profusão de paródias
Que encurtem dores
E furtem cores como camaleões
Gosto do Pessoa na pessoa
Da rosa no Rosa
E sei que a poesia está para a prosa
Assim como o amor está para a amizade
E quem há de negar que esta lhe é superior?
E deixa os portugueses morrerem à míngua
"Minha pátria é minha língua"
Fala, Mangueira!
Flor do Lácio, Sambódromo
Lusamérica, latim em pó.
O que quer
O que pode
Esta língua?
(...)

A expressão "Flor do Lácio" também faz parte de um famoso poema da Literatura Brasileira, intitulado "Língua Portuguesa", produzido na segunda metade do século XIX. Assinale a alternativa que apresenta características pertencentes ao estilo da época em que foi produzido esse poema.

- a) Subjetivismo, culto da forma, arte pela arte.
- b) Culto da forma, misticismo, retorno aos motivos clássicos.
- c) Arte pela arte, culto da forma, retorno aos motivos clássicos.
- d) Culto da forma, subjetivismo, misticismo.
- e) Subjetivismo, misticismo, arte pela arte.

15) (Unirio-1999) MAL SECRETO

"Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!"

Raimundo Correia

O fragmento apresentado no texto contém uma oposição semântica fundamental entre o(a):

- a) eu-lírico e o ser humano em geral.
- b) eu-lírico e as pessoas que o invejam.
- c) ser que chora e os demais seres humanos.
- d) íntimo do ser humano e sua aparência.
- e) realidade exterior e o desejo humano.

GABARITO

1) a) Os dois textos defendem uma literatura voltada para o conhecimento ‘de fato’ da realidade brasileira e, por oposição, combatem a literatura artificial, seja ela importada e distante da realidade (caso dos parnasianos), seja ela uma “brasilidade forçada” (caso dos primeiros modernistas).

b) Raimundo Correia acredita que o Parnasianismo produziu “*produtos aleijados e raquíticos (que) apresentam todos os sintomas da decadência e parecem condenados, de nascença, à morte e ao olvido!*”. Sua conclusão pessimista é evidenciada ao dizer que um único livro valerá mais que toda a obra parnasiana, ou em suas palavras, “*um livro que, por si só, valerá mais que toda a biblioteca de parnasianos.*”.

2) a) Parnasiano

b) “Deusa serena, / Serena Forma!”,

3) a) Há várias características do romantismo no dois textos.

Característica romântica	Trecho de Soneto em que a característica aparece	Trecho de Visita à casa paterna em que a característica aparece
Saudade da infância	Ai! mocidade, És tão veloz, e o tempo não descansa!	Depois de um longo e tenebroso inverno, Eu quis também rever o lar paterno, O meu primeiro e virginal abrigo
A exacerbação do sentimentalismo	Entrei chorando De quarto em quarto, em busca de ilusões	O pranto Jorrou-me em ondas
Forte subjetividade	Por toda a parte as pálidas visões! Por toda parte as lágrimas falando	Uma ilusão gemia em cada canto, Chorava em cada canto uma saudade
culto do sonho e da ilusão	Entrei chorando De quarto em quarto, em busca de ilusões!” Oh! sonhos, sonhos meus de claridade	Uma ilusão gemia em cada canto Um Gênio carinhoso e amigo, O fantasma, talvez do amor materno
culto da saudade	Meu Deus, como é tamanha esta saudade!...”	Chorava em cada canto uma saudade
A referência à mãe e à irmã como símbolos de inocência	Brincam minhas irmãs (doce lembrança!...)	Minhas irmãs e minha mãe...

b) Podemos destacar as seguintes características:

rima rica (rima entre palavras de classes diferentes): antigo/abrigo; inverno/paterno; amigo/comigo; quanto/pranto

rima preciosa: (rima entre uma locução e uma palavra): há-de/saudade.

torneio lingüístico (inversão sintática) Resistir quem há-de?

Forma fixa do soneto

Vale notar que as características acima, embora marcantes no parnasianismo, não são exclusivas desse movimento.

4) Características parnasianas:

Rigor e perfeição formal (embora essas características também estejam presentes no simbolismo) evidentes nos **versos dodecassílabos** e nas **rimas ricas**.

descriptivismo plástico (referências à pintura, escultura ou arquitetura)

Vocabulário preciosista

Sintaxe rebuscada

Características Simbolistas:

imagens vagas (muita **sugestão**)

musicalidade (principalmente através das **aliterações**)

clima de mistério

5) Alternativa: D

6) Alternativa: C

7) a) Parnasianismo.

b) O formalismo, evidenciado na adoção da forma fixa do soneto e da métrica decassilábica; na seleção de rimas ricas e algumas raras (“escutando” / “bando”, “ramaria” / “dizia”, “sigo” / “contigo”, “dela” / “estrela” (rima imprópria), “estrela” / “vê-la” (rima rara) - para ficarmos apenas no primeiro poema. A correção gramatical, a seleção vocabular, a sintaxe rica, classicizante, a constância dos enjambements são algumas outras características óbvias da arte parnasiana.

8) Alternativa: C

9) Alternativa: C

10) Alternativa: A

11) Alternativa: B

12) Alternativa: C

13) Campeão e herói são as palavras que recriam o sujeito no ambiente romântico onde a personagem dever ter dotes que levam à perfeição. O herói romântico é idealizado.

14) Alternativa: C

15) Alternativa: D